

# Diário de Notícias

## Diz-me como te moves, dir-te-ei quanto verde és

23 DE SETEMBRO DE 2017 ÀS 00:00

Joana Magalhães Silva

PUB

A propósito da Semana Europeia da Mobilidade, que ora se assinala com o mote "Mobilidade verde, partilhada e inteligente", cabe-nos fazer uma breve reflexão sobre o impacto atual do setor dos transportes, essencial à atividade humana, no meio ambiente.

Apesar da inovação tecnológica neste campo e do investimento que tem sido feito, os transportes de pessoas e mercadorias continuam a traduzir impactes negativos no ambiente, constituindo o maior desafio a vencer para uma economia descarbonizada e uma das áreas em que mais há a fazer.

Com efeito, o setor dos transportes é responsável por uma grande parte das emissões de poluentes e o maior consumidor de energia de origem petrolífera, contribuindo de modo incontornável para a dependência energética do país (em 2015, o setor dos transportes representou 36,5% do consumo total de energia primária e 74,1% do consumo final de petróleo).

Portugal tem como meta reduzir 14% das emissões até 2020 e 26% até 2030, através de uma mobilidade sustentável que apostem em transporte partilhado e em veículos que não pro- Atenuar os impactes negativos deste setor é, assim, um dos objetivos fundamentais das p transporte e constitui uma das linhas orientadoras de ação do Ministério do Ambiente, te- lançado em maio deste ano uma linha de apoio financeiro à eficiência energética nos trans

destinando 1,6 milhões de euros para os projetos de redução do consumo energético dos transportes rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

O caminho passa não apenas pela modernização do parque automóvel nacional (público e privado) e reforço dos veículos a gás natural e elétricos e promoção da adoção de outros meios de transporte, mas também pela divulgação de novos mecanismos de mobilidade, tais como a mobilidade partilhada, para que o uso de transportes coletivos seja na partilha de veículos privados através de modelos de negócio inovadores e dar os primeiros passos em Portugal.

Mas não é apenas na adoção de medidas se faz a mudança - há que criar novos hábitos e mentalidades, papel que cabe a todos os intervenientes no setor, desde o construtor ao utilizador, passando também pelas autarquias, através da necessária integração das políticas públicas de transportes, ordenamento do território e planeamento urbano, energia e fiscalidade, e outras entidades.

A necessária e inevitável mudança de paradigma neste setor traz consigo um novo leque de oportunidades potenciadas pela forte inovação tecnológica e investigação na área, a explorar pelos operadores do mercado, englobando desde a construção de novos veículos, baterias e formas de carregamento até a aposta em novas tecnologias que potenciem uma mobilidade verde e inteligente, como a mobilidade partilhada.

Ao legislador fica o desafio de assegurar a simplificação e a estabilidade legislativa, bem como a promoção da fiscalidade verde, de modo a potenciar a criação de espaço para a inovação no setor e assegurar a igualdade de oportunidades das diferentes tecnologias, por forma a garantir a saudável concorrência económica e equidade entre todos os players, benéfica ao ambiente e a todos nós, enquanto cidadãos.

*PBBR - Sociedade de Advogados, RL*

---

Para mais detalhes consulte:

<https://www.dn.pt/opinio/opinio-dn/convidados/interior/diz-me-como-te-moves-dir-te-ei-quao-verde-es-8791708.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados